

Rose Muraro quer formar "lobby dos pobres"

Ela sempre foi uma líder feminista. Aos 55 anos, Rose Marie Muraro diz que deixou suas preocupações intelectuais para se eleger deputada federal pelo PDT fluminense e formar no futuro Congresso constituinte "o imenso lobby dos pobres". "Já pensou o barulho que poderemos fazer se elegermos oitenta deputados no país?", pergunta.

Rose diz que suas prioridades são o controle da sociedade sobre o Estado e os princípios gerais da Constituição. Como exemplo, cita a criação de conselhos formados por "organizações populares" para controlar a concessão de canais de rádio e televisão. Outra prioridade é o "con-

trole dos oprimidos sobre a tecnocracia". Segundo ela, "se isso já existisse, o dinheiro gasto em Angra dos Reis, com as usinas atômicas, e no pagamento da dívida externa, já teria sido suficiente para promover a reforma agrária".

A candidata diz que 80% do futuro Congresso constituinte serão conservadores. Mas espera a eleição de 20% de representantes "dos camponeses, negros e mulheres" para formar o "lobby dos pobres".

"Você vai pegar o pior para esse Congresso. Como o voto de Roraima pode ter o mesmo peso ou mais peso do que o de S. Paulo?", diz ela. Rose conta com as comunidades eclesiais

de base também para se eleger. E diz que já recebeu proposta de suborno para que, se eleita, ajudasse a eliminar a reserva de mercado na informática.

Condenação do racismo

Já as prioridades de Abdias do Nascimento, também candidato pelo PDT, se voltam para os negros. Ele propõe uma ação compensatória, na Constituição, "para os negros acorrentados na África e espoliados no Brasil". Reclama também a introdução de um item condenando o racismo e garantindo aos negros a igualdade de direitos e oportunidades em relação aos brancos. Abdias pede ainda o reconhecimento das religiões

negras e a introdução da História da África nos currículos escolares. "Na prática —diz— as igrejas cultas e superiores são hegemônicas".

Disputando pela segunda vez uma eleição (a outra foi em 82), Abdias reclama da falta de cobertura da imprensa para sua candidatura. Segundo ele, todo intelectual é naturalmente um político.

Rose e ele têm uma particularidade em comum. Ela diz que tem o apoio das mulheres, "sempre discriminadas", mas conta também com o voto dos "homens progressistas". Abdias concentra-se sobre o eleitorado negro, mas diz ter o apoio dos "brancos progressistas".